

Governo paulista sondará a liberação da CESP para negociar dívida externa

por Cynthia Malta
de São Paulo

O assessor especial de Assuntos Internacionais do governador Fleury, Luiz Gonzaga Belluzzo, está estudando a possibilidade de aplicar em São Paulo a idéia de liberar empresas estatais para negociar suas dívidas externas diretamente com os credores, já implantada em nível federal na Petrobrás e na Companhia Vale do Rio Doce.

A Companhia Energética de São Paulo (CESP), cuja dívida externa soma US\$ 4,5 bilhões, representando um pouco mais de 50% da dívida do estado, seria a empresa indicada. "Seria uma ótima opção para São Paulo", diz Belluzzo, observando, porém, que o assunto precisa, ainda, ser discutido com o Ministério da Economia para análise e eventual aprovação.

Em sua opinião, caso a CESP estabelecesse uma via de negociação direta com seus credores, o Estado de São Paulo teria um canal adicional de obtenção de crédito com os banqueiros internacionais.

Essa idéia serve de exemplo para uma das principais metas que Belluzzo estabeleceu para a sua gestão na assessoria: ampliar as fontes de financiamento para o estado. Para isso, ele explica que vai "mostrar a imagem diferenciada que São Paulo tem do resto do País e que nos dá uma certa vantagem".

Os contatos com possíveis investidores já foram iniciados e alguns projetos estão em fase avançada de negociação. Em recente viagem à Itália, por exemplo, Belluzzo obteve o sinal verde da estatal italiana Italgas para prosseguir nas conversações junto à Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) e Petrobrás para detalhar o projeto que visa explorar o gás natural da bacia de Santos. A Italgas deverá adquirir uma parcela, ainda não determinada, das ações preferenciais da Comgás.

Através dessa "joint venture" seria viabilizada a construção de um gasoduto de cerca de 80 quilômetros, ligando a bacia de Santos à capital paulista.

Atualmente, a Petrobrás extrai e distribui o gás natural para São Paulo. A cota, de 3 milhões de metros cúbicos por mês, no entanto, não está sendo cumprida pela Petrobrás.

Belluzzo lembra que esse projeto faz parte de um programa mais amplo,



Luiz Gonzaga Belluzzo

com duração prevista de 6 a 7 anos, cujo objetivo final é substituir o uso do óleo diesel por gás no transporte coletivo. O retorno, tanto para a Comgás quanto para a Italgas, é garantido, segundo o assessor especial. "O mercado, em uma primeira etapa, deverá aumentar de 200 mil consumidores para algo em torno de 400 mil", calcula.

Outra empresa italiana, a SMA, de capital privado e uma das principais fábricas de equipamentos meteorológicos em seu país, também está interessada em fazer negócio em São Paulo. Um conjunto de medidores e radares, entre outros instrumentos, seria exportado ao Brasil para completar o sistema de medição meteorológica do estado. O projeto está avaliado em cerca de US\$ 70 milhões e seria financiado pelo governo de Roma, no âmbito do acordo bilateral formado com Brasília há pouco mais de um ano.

Além disso, existe uma proposta de um grupo de bancos dos Estados Unidos, que Belluzzo prefere não revelar os nomes ainda, para financiar exportações de empresas paulistas através da emissão de "commercial papers". O assessor diz que "está estudando detalhadamente a idéia" para aplicá-la, principalmente, no setor de bens de capital. "Esse setor, se tivesse acesso a financiamento de longo prazo, estaria exportando de US\$ 300 a US\$ 400 milhões a mais", calcula o assessor.

Investir na produção, trazendo nova tecnologia e, conseqüentemente, exportando produtos de melhor qualidade, deixará de ser um plano de longo prazo, acredita Belluzzo, ao lembrar que o acordo da dívida externa está praticamente fechado. "Com a dívida fechada, o cenário vai melhorar" e o fluxo de recursos externos deverá crescer.